



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ROLIM DE MOURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO



PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

CURSO Licenciatura em Educação do Campo

**FUNDAMENTAÇÃO
LEGAL**

Curso aprovado pela Resolução 339/CONSEA, de junho de 2014, retificada pela Resolução 341/CONSEA, de 24 de julho de 2014. Autorizado pela portaria do Ministério da Educação nº 646 de 30 de outubro de 2014, publicada no Diário Oficial da União no dia 03 de novembro de 2014. Conteúdo curricular amparado pela Lei 10645 de 10 de março de 2008, que versa sobre a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, pela Resolução Nº 2 de, de 28 de abril de 2008, do CNE/MEC, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo e pela Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, do CNE/MEC, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior.

DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	CÓDIGO	HABILITAÇÃO	TURMA	PERÍODO
Estágio Docente I	DRP30145	Ciências da Natureza	VI	1º/2019

CARGA HORÁRIA TEMPO UNIVERSIDADE	CARGA HORÁRIA TEMPO COMUNIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
35	85	120

PRÉ-REQUISITO Não há

DOCENTE/TITULAÇÃO Profa. Ma. Luciana Coladine Bernardo Gregianini

E-MAIL coladinel@unir.br

LINK DO LATTES <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K482039>

OBJETIVOS

Realizar o Inventário da Realidade do entorno da escola do campo de referência

para o estagiário (a);
 Conhecer funcionamento institucional e pedagógico das escolas do campo, bem como sua inserção na comunidade de referência;
 Identificar, a partir do Inventário da Realidade, questões a serem abordadas em um Projeto de Intervenção Pedagógica, a ser realizado na escola envolvendo professores(as), alunos(as) e demais profissionais da educação.

EMENTA

Introdução à prática de estágio. Desenvolvimento de atividades didáticas. Contato com ambientes da Educação básica conhecendo as Diretrizes Curriculares do Ensino dos anos finais Fundamental e Médio. Utilizando a metodologia da Observação Participante, realizar a observação dos espaços campo de estágio, tanto no que se refere à instituição de ensino quanto na família que acolherá o estagiário nesse período. Fazer levantamento de dados que possibilitarão ter um diagnóstico do campo de estágio, bem como a elaboração de planejamentos para intervenção na realidade diagnosticada.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ESSENCIAIS

Etapa	Conteúdos		
I	Aula 1	18/3 Manhã	Apresentação da Disciplina. Jornada de Formação e Planejamento
	Aula 2	19/3 Manhã	
	TC 1	Março/Abril	Visitas técnicas às escolas Realização do Inventário da Realidade
II	Aula 3	22/4 Manhã	* Entrega de documentos Elaboração do relatório de Estágio
	TC 2		Realização do Inventário da Realidade
III	Aula 4	20/5 Manhã	* Entrega do relatório parcial de estágio Elaboração do relatório de Estágio
	Aula 5	A combinar	Elaboração do relatório de Estágio
	TC 3		Realização do Inventário da Realidade
IV	Aula 6	12/6 Manhã	Entrega do relatório final de estágio. Jornada de Avaliação e Socialização dos Resultados de Estágio Docente I
	Aula 7	A combinar	Jornada de Avaliação e Socialização dos Resultados de Estágio Docente I
Avaliação Repositiva	20 ou 21 de junho de 2019.		

* O cronograma poderá ser alterado para se adequar às circunstâncias não previstas que venham a ocorrer durante o semestre e está sujeito a adaptações, de acordo com o desenvolvimento do plano de curso.

METODOLOGIAS DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas.

A carga horária será distribuída conforme regulamento de estágio:

- 10 horas: Jornada de Formação e Planejamento (elaboração do plano de Atividades no Tempo Universidade)
- 15 horas: Visitas técnicas às escolas
- 40 horas: Realização do Inventário (ou diagnóstico) e elaboração do Projeto de intervenção pedagógica
- 30 horas: Execução do Projeto de Intervenção Pedagógica
- 15 horas: Elaboração do relatório de Estágio (no Tempo Universidade)
- 05 horas: Avaliação (no Tempo Universidade)
- 05 horas: Socialização dos resultados (no Tempo Universidade)

RECURSOS E MATERIAIS

Quadro branco, pincéis, apagador, computador, datashow, caixas de som, papel sulfite, papel almaço e textos.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

A avaliação processual e sistemática durante o estágio seguirá o seguinte roteiro, conforme critérios estabelecidos pelo Regimento de Estágio do DEPEC:

- O relatório apresenta coerência e coesão?
- Atende as normas metodológicas básicas (formatação; citações; referências)?
- Foi elaborado de acordo com as normas gramaticais?
- A introdução atende a sua finalidade de apresentar o assunto, os objetivos, a metodologia e informa como o texto está estruturado?
- Os relatos apresentam articulação entre teoria e prática?
- A análise é feita à luz do referencial teórico adotado?
- O relatório apresenta reflexões acerca da prática pedagógica do período de estágio?
- As considerações finais cumprem sua função de retomada das ideias principais do corpo do relatório?

Serão considerados(as) aprovados(as) os(as) estagiários(as) que obtiverem nota igual ou superior a sessenta (60) no Relatório de Estágio.

Relatório parcial de Estágio, a ser entregue em 20 de maio de 2019.

Relatório final de Estágio, a ser entregue em 12 de junho de 2019.

O Inventário da Realidade poderá ser realizado em grupos ou equipes de trabalho, caso haja proximidade de moradia dos(as) estagiários(as) na região. O Relatório Final de Estágio, por sua vez, é individual.

REPOSITIVA

De acordo com a Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997, o não comparecimento quando da realização de qualquer avaliação prevista no Plano de Curso, implicará na *não obtenção da nota* da mesma, impossibilitando o caráter de

reposição por meio da nota obtida na avaliação repositiva que será concedida apenas em caso de realização da avaliação com obtenção de nota inferior à média definida pela instituição. A avaliação repositiva poderá ser solicitada diretamente ao professor/a responsável por cada avaliação dentro dos limites de tempo previstos na legislação e no cronograma do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

SEGUNDA CHAMADA

Novamente de acordo com a Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997, será concedida segunda chamada aos discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso. Todas as situações deverão ser encaminhadas ao Departamento de Educação do Campo e decididas pelo CONDEP.

REFERÊNCIAS


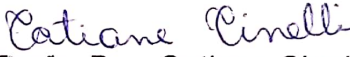
Referências básicas


- EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. **Pesquisa Participante**. 2 ed. São Paulo: Cortez 1989.
- ALMEIDA, J. S. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. In Cadernos de pesquisa. Nº 93. São Paulo: 1995
- ANDRÉ, M. E. D. A., LÜDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- CALDART, Roseli. **Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo**. Seminário: Educação em Agroecologia nas Escolas do Campo. Veranópolis/RS (IEJC), 16 a 18 de junho 2016.
- CUNHA, M. I. da. **O bom professor me sua prática**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- ARROYO, M. G. **A escola do campo e a pesquisa do campo: metas**. In: MOLINA, M. (Org.). Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p.103-166
- BARBIER, René. **Pesquisa-ação: na instituição educativa**. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
- BRANDÃO, C. R. (Org.) **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BRANDÃO, C. R. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense 6a edição. 1986.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Reflexões sobre como fazer trabalho de campo**. Sociedade e cultura, v. 10, n. 1, p. 11-27, jan./jun. 2007.
- FERNANDES, B. M. **Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias sociais**. In: MOLINA, M. (Org.). Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p.27-39.
- MINAYO, M. C. S. **Ciência, Técnica e Arte: O desafio da pesquisa social**. In: Minayo, M.C.S. (Org) Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: RJ, Vozes. P. 9-29. 1998.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

Referências Complementares

- CANDAU, V. M. **A didática em questão**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- DEMAILLY, L. C. **Modelos de formação contínua e estratégias de mudança**. In: NOVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom

Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1992.
 MONTEIRO, A.M. F.da C. **Professores: entre saberes e práticas.** Educ. Soc. , v. 22, n.74, 2001
 CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.
 SEABRA, Sérgio. **O possível (e necessário) diálogo entre mídia e escola.** Disponível em: http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/o_possivel_e_necessario_dialogo_entre_midia_e_escola.pdf Acesso em: 10 jan. 2008.

DATA DE ENTREGA	RECEBIDO DO CHEFE DE DEPARTAMENTO
Rolim de Moura - RO, 29/03/2019  Profa. Ma. Luciana Coladine Bernardo Gregianini Professora da Disciplina	Rolim de Moura - RO, 29 / 03/2019  Profa. Dra. Catiane Cinelli Chefe de Departamento

APROVAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	
Plano de Ensino aprovado em 04/04/2019, conforme registro na ata N° 03/2019/CONDEP/DEPEC	 Assinatura do Presidente do Conselho de Departamento